



como a linguagem, o intelecto e a regulação emocional, a criança privada de afeto por parte de seus cuidadores tem mais probabilidades de manifestar Transtornos Mentais, seja durante a infância ou numa fase posterior da vida.

Ao analisarmos alguns dos principais Transtornos Mentais que acometem a sociedade tais como a Depressão, alcoolismo, Transtorno Bipolar, Transtornos de Ansiedade, encontraremos aspectos relevantes dos dois saberes: ora em fatores genéticos, ora em fatores ambientais, não sendo gerados unicamente por um ou por outro mesmo que por teorias distintas.

A vida afetiva é a esfera psíquica que dá a cor, o brilho a todas as vivências do ser humano, tentar negar a afetividade nos condena a uma vida vazia, sem um real sentido. É a partir de uma vivência saudável que poderemos afirmar se temos ou não saúde mental.

É normal que nosso humor oscile quando estamos alegres e rebaixado quando estamos tristes por algum acontecimento marcante como por exemplo a morte de um ente querido ou não conseguir “Ter” algo que muito deseja. Tais reações até certo ponto são consideradas saudáveis, pois nesta transição, realizamos reflexões e dependendo de como o indivíduo realiza suas escolhas este momento será ideal para o crescimento e fortalecimento emocional.

Considerando estas reações do ser humano é necessário diferenciarmos uma série de termos, os quais muitas vezes são utilizados como sinônimos em nosso cotidiano.

Na opinião de Dalgarrondo (2000) o afeto como um termo genérico que expressa as emoções, humor e sentimentos. O sentimento como algo duradouro, com consistência, como: o amor, a gratidão, o ódio, o rancor, etc... A emoção um estado agudo, uma explosão de sensações como, por exemplo, a raiva e a paixão. As emoções são acompanhadas por processos fisiológicos expressados por reações físicas quase que imediatas como distúrbios gastrointestinais, crises de riso, choro, dependendo da emoção vivenciada pelo indivíduo e o humor como o estado afetivo da emoção e do sentimento em determinado momento, sendo este o principal componente para vida psíquica, pois é através dele que o indivíduo percebe e reage ao mundo que o cerca. O humor seria então o filtro regulador de nossa vida afetiva.

Entretanto, quando estas mudanças na vida afetiva surgem com um forte componente de irritação, amargura, desgosto ou agressividade e estas pessoas reagem de forma desproporcional a qualquer acontecimento de sua vida, torna-se necessário uma avaliação de um Psicólogo ou Psiquiatra, a fim de evitar um maior sofrimento e agravamento deste quadro.

A Psicoterapia segundo Angerami (1999), auxilia a pessoa a refletir sobre sua existência, sem se prender em nexos de causa e efeito, mas procura levá-lo a perceber-se para ampliar sua consciência de sua vida afetiva e chegar ao autoconhecimento. Já as psicoterapias de grupo ou individuais contribuem sobremaneira para o êxito do tratamento associado ao uso de medicações específicas nos casos mais agudos.

Não devemos perder o sentido da vida, fato provocado pela superficialidade da vida afetiva, valendo apenas a satisfação dos desejos e, mais do que isso, o fechamento em si mesmo, chegando a excluir o outro do seu horizonte, viver o momento atual e nada mais.

Aceitar nossas próprias limitações é aceitar que precisamos desenvolver nossa condição humana, é integrar de forma harmoniosa todos os aspectos de nossa vida afetiva. É estar atento para as possibilidades que a vida nos apresenta, questionando e refletindo sobre nossos valores, só assim poderemos minimizar os efeitos da vida moderna.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.